



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DIEGO FUKUDA COSTA  
05010000401

BRENDA CAROLINE P PINHO  
05010007201

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

MAKRO ATACADISTA S.A.

CNPJ nº 47.427.653/0001-15

**BELÉM – PA**  
**2008**

DIEGO FUKUDA COSTA

0510000401

BRENDA CAROLINE P PINHO

05010007201

## ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

MAKRO ATACADISTA S.A.

**CNPJ nº 47.427.653/0001-15**

Trabalho apresentado à turma ACDI-M como Requisito de avaliação para obtenção de conceito da matéria “Análise dos Demonstrativos Contábeis”, disciplina do Curso de Ciências Contábeis, ministrada pelo Professor Héber Moreira.

DIEGO FUKUDA COSTA

0510000401

BRENDA CAROLINE P PINHO

05010007201

## **ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS**

**MAKRO ATACADISTA S.A.**

**CNPJ nº 47.427.653/0001-15**

Trabalho apresentado à turma ACDI-M como Requisito de avaliação para obtenção de conceito da matéria “Análise dos Demonstrativos Contábeis”, disciplina do Curso de Ciências Contábeis, ministrada pelo Professor Héber Moreira.

Belém, 24 de Junho de 2008.

Nota: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

---

Héber Moreira

# **MAKRO ATACADISTA S.A.**

**CNPJ nº 47.427.653/0001-15**

## **RESUMO**

A análise de balanço em empresa comercial Makro Atacadista S.A., tem por finalidade abordar os benefícios que esta análise traz para a empresa e seus usuários, pois através de dados concretos obtidos sobre suas demonstrações contábeis, é possível avaliar e diagnosticar a situação econômico-financeiro da empresa e a partir desta realidade, tomar decisões mais coerentes com a real situação da mesma.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2. ÍNDICES DE LIQUIDEZ</b>	<b>7</b>
<b><i>2.1 Liquidez Geral</i></b>	<b>7</b>
<b><i>2.2 Liquidez Corrente</i></b>	<b>8</b>
<b><i>2.3 Liquidez Seca</i></b>	<b>9</b>
<b><i>2.4 Liquidez Imediata</i></b>	<b>10</b>
<b>3. RENTABILIDADE DO ATIVO</b>	<b>11</b>
<b>4. FATOR DE INSOLVÊNCIA</b>	<b>12</b>
<b>5. COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO</b>	<b>13</b>
<b><i>5.1 Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo (QPDCP)</i></b>	<b>13</b>
<b><i>5.2 Quociente de Participação dos Capitais de Terceiros (QPCT)</i></b>	<b>13</b>
<b><i>5.3 Garantia de Capitais Alheios (Ou de Terceiros)</i></b>	<b>14</b>
<b>6. INDICES DE ATIVIDADE</b>	<b>16</b>
<b><i>6.1 Giro Ou Rotação de Estoque (RE)</i></b>	<b>16</b>
<b><i>6.2 Prazo Médio de Recebimento (PMR)</i></b>	<b>16</b>
<b><i>6.3 Prazo Médio de Pagamento (PMP)</i></b>	<b>17</b>
<b><i>6.4 Quociente de Posicionamento Relativo (QPR)</i></b>	<b>18</b>
<b><i>6.5 Rotação de Ativo (RA)</i></b>	<b>19</b>
<b>7. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL</b>	<b>20</b>
<b><i>7.1 Análise do Balanço Patrimonial</i></b>	<b>20</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>22</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho destina-se a avaliar uma empresa através da análise de balanço, que certamente servirá para tomada de decisões. A Análise de Balanço, ao contrário do que muitos pensam, não é o simples cálculo de índices de liquidez. Envolve a avaliação de ativos, passivos e da situação líquida patrimonial; análise das receitas, despesas e das operações que lhes deram origem.

O Balanço Patrimonial que analisaremos será do período de 2005 a 2006 da Empresa Makro Atacadista S.A., está localizada na cidade de Ananindeua (PA). A empresa tem por objetivo o comércio de gêneros alimentícios e eletrodomésticos. Este trabalho inclui o detalhamento dos diversos índices de desempenho (liquidez, rentabilidade, estrutura de capital, garantia a terceiros, endividamento e rotação), capitais de giro, análises horizontais e análises verticais. Desta forma, pretende-se buscar informações relevantes para que os gestores tenham total ciência da capacidade comercial da empresa, servindo como suporte importante para tomada de futuras decisões.

## 2. ÍNDICES DE LIQUIDEZ

### 2.1 Liquidez Geral

Deixando de liquidar seus compromissos financeiros nas datas convencionadas, a empresa sofrerá restrições de crédito e terá dificuldades na manutenção do ritmo normal de suas operações.

#### ANO 2005

$$\text{LG} = \frac{\text{AC} + \text{ARLP}}{\text{PC} + \text{PELP}} = 0,84406071$$

**Análise:** A empresa possui R\$0,84 no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total. Isso representa que a empresa possui obrigações a curto e longo prazo maiores que os direitos a curto e longo prazo, gerando uma falta financeira de R\$0,16. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto e longo prazo, a empresa possui R\$0,84 de direitos a curto e longo prazo.

#### ANO 2006

$$\text{LG} = \frac{\text{AC} + \text{ARLP}}{\text{PC} + \text{PELP}} = 0,86508965$$

**Análise:** A empresa possui R\$0,86 no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total. Isso representa que a empresa possui obrigações a curto e longo prazo maiores que os direitos a curto e longo prazo, gerando uma falta financeira de R\$0,14. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto e longo prazo, a empresa possui R\$0,86 de direitos a curto e longo prazo.

**Evolução:** De 2005 para 2006 a empresa diminuiu sua falta financeira numa diferença de R\$ 0,02, logo se observa que não foi uma grande diferença, sendo assim, é uma situação desvantajosa para a mesma, porque ela corre o risco de não saldar suas obrigações e ainda, não ter, uma margem de segurança ou reserva.

## 2.2 Liquidez Corrente

Um baixo índice de liquidez pode significar que a empresa irá enfrentar problemas para honrar seus compromissos de curto prazo; por outro lado, um altíssimo índice de liquidez corrente pode significar que a empresa tem uma grande quantidade de recursos alocados em ativos não produtivos.

Quanto maior o índice de Liquidez Corrente maior a independência da empresa em relação aos credores e maior a sua capacidade de enfrentar crises e dificuldades inesperadas.

### ANO 2005

$$\text{LC} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}} = 0,79543184$$

**Análise:** A empresa possui R\$0,79 no Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa possui R\$0,79 de direitos a curto prazo, gerando uma falta financeira de R\$0,21.

### ANO 2006

$$\text{LC} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}} = 0,80978305$$

**Análise:** A empresa possui R\$0,81 no Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa possui R\$0,81 de direitos a curto prazo, gerando uma falta financeira de R\$0,19.

**Evolução:** A empresa aumentou seu índice de Liquidez Corrente de um ano para o outro, é algo favorável, mas mesmo com esse aumento ela continua com uma falta financeira.



## 2.3 Liquidez Seca

Medida de liquidez usada quando se supõe que uma empresa possui estoques com liquidez não imediata. É uma medida de habilidade da empresa em pagar suas obrigações de curto prazo, sem recorrer à venda de seus estoques.

### ANO 2005

$$LS = \frac{AC - ESTOQUES}{PASSIVO CIRCULANTE} = 0,34170707$$

**Análise:** A empresa possui R\$0,34 de Ativo Circulante Líquido para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Assim sendo, para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, R\$0,45 (R\$0,79{LC} – R\$0,34{LS}) são do estoque. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa não possui R\$0,66 de direitos também a curto prazo, descontando o estoque. A empresa possui R\$0,45 de estoque e R\$0,34 de direitos a curto prazo.

### ANO 2006

$$LS = \frac{AC - ESTOQUES}{PASSIVO CIRCULANTE} = 0,31415516$$

**Análise:** A empresa possui R\$0,31 de Ativo Circulante Líquido para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Assim sendo, para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, R\$0,05 (R\$0,81{LC} – R\$0,31{LS}) são do estoque. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa não possui R\$0,69 de direitos também a curto prazo, descontando o estoque. A empresa possui R\$0,05 de estoque e R\$0,31 de direitos a curto prazo.

**Evolução:** Em nossa análise percebemos que houve redução do índice de Liquidez Seca, sendo um dado desfavorável para a empresa.

Quanto maior for o índice de Liquidez Seca melhor, pois indica quanto de suas dívidas à empresa poderá pagar utilizando somente o disponível e as duplicatas a receber.

## 2.4 Liquidez Imediata

### ANO 2005

$$LI = \frac{DISPONÍVEL}{PASSIVO CIRCULANTE} = 0,21124525$$

**Análise:** Esse valor significa que para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa possui R\$ 0,21 de direitos a curto prazo, representados pelas disponibilidades. Em outras palavras: a empresa poderia pagar nesta data apenas 21% do valor que deve a curto prazo.

### ANO 2006

$$LI = \frac{DISPONÍVEL}{PASSIVO CIRCULANTE} = 0,12391563$$

**Análise:** Esse valor significa que para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa possui R\$ 0,12 de direitos a curto prazo, representados pelas disponibilidades. Em outras palavras: a empresa poderia pagar nesta data apenas 12% do valor que deve a curto prazo.

**Evolução:** De 2005 para 2006 a empresa aumentou sua falta financeira numa diferença de R\$ 0,09, sendo assim, é uma situação desvantajosa para a mesma, porque de 2005 para 2006 diminuiu a capacidade da empresa saldar as dividas a curto prazo com o disponível sendo necessário o uso de outros recursos para a empresa saldar suas dividas.

### 3. RENTABILIDADE DO ATIVO

A rentabilidade representa o grau de êxito econômico obtido por uma empresa em relação ao capital nela investido.

#### ANO 2005

$$RI = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDA LÍQUIDA}} \times \frac{\text{VENDA LÍQUIDA}}{\text{ATIVO MEDIO}} \times 100 = 8,15\%$$

**Análise:** Esse percentual indica que para cada R\$100,00 de investimento total, a empresa obtém R\$ 8,15 de lucro líquido.

#### ANO 2006

$$RI = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDA LÍQUIDA}} \times \frac{\text{VENDA LÍQUIDA}}{\text{ATIVO MEDIO}} \times 100 = 11,17\%$$

**Análise:** Esse percentual indica que para cada R\$100,00 de investimento total, a empresa obtém R\$ 11,17 de lucro líquido.

**Evolução:** No resultado da análise percebemos que houve um aumento na rentabilidade do ativo de um exercício para outro, sendo um fator favorável para a empresa.

#### 4. FATOR DE INSOLVÊNCIA

ANO 2005

X1	=	$\frac{LL}{PL}$	X	0,5	=	0,14106038
X2	=	$\frac{AC+REAL. L/P}{EXIG TOTAL}$	X	1,65	=	34,5167161
X3	=	$\frac{AC - ESTOQUE}{PC}$	X	3,55	=	1,21306009
X4	=	$\frac{AC}{PC}$	X	1,06	=	0,84315776
X5	=	$\frac{EXIG. TOTAL}{PL}$	X	0,33	=	0,03279627

$$FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5 = 34,99488$$

**Análise:** Esse valor indica que a empresa encontra-se na área de solvência, ou seja, há reduzidas possibilidades de falência. As empresas localizadas nesta área apresentam os menores riscos de quebra.

ANO 2006

X1	=	$\frac{LL}{PL}$	X	0,5	=	0,16736088
X2	=	$\frac{AC+REAL. L/P}{EXIG TOTAL}$	X	1,65	=	34,1721645
X3	=	$\frac{AC - ESTOQUE}{PC}$	X	3,55	=	1,11525082
X4	=	$\frac{AC}{PC}$	X	1,06	=	0,85837003
X5	=	$\frac{EXIG. TOTAL}{PL}$	X	0,33	=	0,02752305

$$FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5 = 34,56888$$

**Análise:** Esse valor indica que a empresa encontra-se na área de solvência, ou seja, há reduzidas possibilidades de falência. As empresas localizadas nesta área apresentam os menores riscos de quebra.

**Evolução:** No resultado da análise percebemos que nos dois exercícios a empresa encontra-se na área de solvência, sendo um fator favorável para a empresa.

## 5. COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

### 5.1 Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo (QPDCP)

Algumas variáveis que são decisivas para definição da capacidade de endividamento são: geração de recursos, liquidez e renovação. Logo após conhecer o grau de participação de capitais de terceiros e saber qual a composição dessas dívidas, uma coisa é ter dívidas de curto prazo que precisam ser pagas com recursos possuídos hoje; outra situação é possuir dívidas a longo prazo, pois a empresa dispõe de tempo para gerar recursos para pagar essas dívidas.

#### ANO 2005

$$\text{QPDCP} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{PC} + \text{EXIG L/P}} = 0,959651429$$

**Análise:** Isso representa que do total de obrigações da empresa, 95,96% são para curto prazo.

#### ANO 2006

$$\text{QPDCP} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{PC} + \text{EXIG L/P}} = 0,958229221$$

**Análise:** Isso representa que do total de obrigações da empresa, 95,82% são para curto prazo.

**Evolução:** Ocorreu diminuição no índice de composição de endividamento, sendo que para a empresa, quanto menor for este índice menor serão suas obrigações a curto prazo, tendo mais tempo para gerar recursos.

### 5.2 Quociente de Participação dos Capitais de Terceiros (QPCT)

Através deste índice podemos observar qual a proporção entre capitais de terceiros e patrimônio líquido utilizado pela empresa. O índice de participação de capitais de terceiros relaciona, portanto as duas fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais próprios e capitais de terceiros. É um

indicador de risco ou de dependência a terceiros por parte da empresa. Também pode ser chamado índice de grau de endividamento. Do ponto de vista estritamente financeiro, quanto maior a relação capitais terceiros/patrimônio líquido menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior a dependência a esses terceiros, e do ponto de vista de obtenção de lucro, pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com capitais de terceiros, se a remuneração paga a esses capitais de terceiros for menor do que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios.

#### **ANO 2005**

$$\text{QPCT} = \frac{\text{PC + EXIG L/PRAZO}}{\text{PATRIMONIO TOTAL}} = 0,711241511$$

**Análise:** Isso representa que para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, R\$ 71,12 a empresa tomou de capitais de terceiros.

#### **ANO 2006**

$$\text{QPCT} = \frac{\text{PC + EXIG L/PRAZO}}{\text{PATRIMONIO TOTAL}} = 0,666298191$$

**Análise:** Isso representa que para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, R\$ 66,63 a empresa tomou de capitais de terceiros.

**Evolução:** Houve redução da participação do capital de terceiros que é positivo para empresa, tendo em vista uma menor dependência pelo capital de terceiros e maior liberdade nas decisões financeiras.

### **5.3 Garantia de Capitais Alheios (Ou de Terceiros)**

Representa se a integridade do Capital Alheio está sendo resguardada pelo Capital Próprio.

#### **ANO 2005**

$$\text{QGCT} = \frac{\text{PATRIMONIO LIQUIDO}}{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}} = 0,405992177$$

**Análise:** Em 2005, o capital alheio estava sendo resguardado em 4%.

**ANO 2006**

$$\text{QGCT} = \frac{\text{PATRIMONIO LIQUIDO}}{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}} = 0,50082953$$

**Análise:** Em 2006, o capital alheio estava sendo resguardado em 5% pelo capital próprio.

**Evolução:** Houve aumento do capital resguardado, de 2005 para 2006, mostrando uma situação favorável, pois a empresa conseguiu aumentar a capacidade de pagamento do capital de terceiros.

## 6. INDICES DE ATIVIDADE

### 6.1 Giro Ou Rotação de Estoque (RE)

Este quociente procura representar quantas vezes o estoque se renovou em decorrência das vendas. É importante salientar conforme Iudícibus (1982, p.86) “um acréscimo da rotação do estoque não significa necessariamente aumento de lucro”.

#### ANO 2005

$$\text{RE} = \frac{\text{CMV}}{\text{ESTOQUE MÉDIO}} = 9,733828787$$

**Análise:** O estoque é renovado, em média, 9,73 vezes durante o ano.

$$\text{PM} = \frac{360}{\text{RE}} = 37 \text{ Dias}$$

**Análise:** O estoque se renova, em média, de 37 em 37 dias durante o ano.

#### ANO 2006

$$\text{RE} = \frac{\text{CMV}}{\text{ESTOQUE MÉDIO}} = 9,37580384$$

**Análise:** O estoque é renovado, em média, 9,37 vezes durante o ano.

$$\text{PM} = \frac{360}{\text{RE}} = 38,42 \text{ Dias}$$

**Análise:** O estoque se renova, em média, de 38,42 em 38,42 dias durante o ano.

### 6.2 Prazo Médio de Recebimento (PMR)

Este quociente representa em média quantas vezes a empresa recebe suas vendas efetuadas a prazo em um determinado período de tempo, e objetiva medir a liquidez dos valores a receber da empresa. O fato de uma empresa demorar mais ou menos para receber suas vendas a prazo pode derivar de vários fatores, tais como: usos e costumes do ramo de negócios,



política de maior ou menor abertura para o crédito, eficiência do serviço de cobranças, situação financeira de liquidez dos clientes (do mercado) etc. É necessário agir fortemente sobre os fatores que a empresa pode influenciar, a fim de encurtar o mais possível tal prazo.

#### ANO 2005

$$\text{PMR} = \frac{\text{CONTAS A RECEBER} * 360}{\text{VENDAS}} = 2,58121$$

$$\text{PM} = \frac{360}{\text{PMR}} = 139,47 \text{ Dias}$$

**Análise:** A empresa recebe o valor referente às vendas a prazo 2,58121 vezes durante o ano, ou seja, de 139 em 139 dias, aproximadamente.

#### ANO 2006

$$\text{PMR} = \frac{\text{CONTAS A RECEBER} * 360}{\text{VENDAS}} = 4,63024$$

$$\text{PM} = \frac{360}{\text{PMR}} = 77,75 \text{ Dias}$$

**Análise:** A empresa recebe o valor referente às vendas a prazo 4,63024 vezes durante o ano, ou seja, de 77 em 77 dias, aproximadamente.

**Evolução:** A empresa melhorou seu desempenho, pois conseguiu diminuir o prazo para recebimento de pagamentos.

### 6.3 Prazo Médio de Pagamento (PMP)

Procura identificar qual o número de vezes em que são renovadas as dívidas com fornecedores da empresa num determinado período de tempo. Se uma empresa demora muito mais para receber suas vendas a prazo do que para pagar suas compras a prazo, irá necessitar mais capital de giro adicional para sustentar suas vendas, criando-se um círculo vicioso difícil de romper.

## ANO 2005

$$\text{PMP} = \frac{\text{FORNECEDORES}}{\text{COMPRAS}} = 55,00243$$

$$\text{PM} = \frac{360}{\text{PMP}} = 6,55 \text{ Dias}$$

**Análise:** A empresa paga o valor referente aos pagamentos a prazo 55,00243 vezes durante o ano, ou seja, de 6 em 6 dias, aproximadamente.

## ANO 2006

$$\text{PMP} = \frac{\text{FORNECEDORES}}{\text{COMPRAS}} = 54,01489$$

$$\text{PM} = \frac{360}{\text{PMP}} = 6,66 \text{ Dias}$$

**Análise:** A empresa paga o valor referente aos pagamentos a prazo 55,00243 vezes durante o ano, ou seja, de 6 em 6 dias, aproximadamente.

**Evolução:** Observamos uma estagnação no prazo médio de pagamento das compras a prazo no ano de 2005 para 2006. E esse prazo é muito curto, a empresa deve tentar negociar um prazo maior com fornecedores ou aumentar a frequência do PMR, para assim conseguir equilibrar-se financeiramente sem ter que recorrer a empréstimos.

### 6.4 Quociente de Posicionamento Relativo (QPR)

Este índice ou quociente indica se os prazos de recebimentos estão mais alongados que os prazos de pagamentos. O ideal é que seja inferior a 1 (um) ou pelo menos muito próximo de 1 (um), para garantir uma situação neutra no mínimo.

## ANO 2005

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = 21,30878$$

**ANO 2006**

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = 11,66568$$

**Análise:** Verificamos que os prazos de recebimentos estão mais alongados que os prazos de pagamento nos anos de 2005 e 2006. O que se torna uma situação muito desfavorável.

### **6.5 Rotação de Ativo (RA)**

O índice de retorno sobre o ativo indica a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais representados pelo ativo médio. A interpretação do índice é de que quanto maior, melhor.

**ANO 2005**

$$\text{RA} = \frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}{\text{ATIVO MEDIO}} = 3,46414$$

**ANO 2006**

$$\text{RA} = \frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}{\text{ATIVO MEDIO}} = 3,48820$$

**Análise:** Verificamos que permaneceu o percentual de 3,4% em relação à lucratividade propiciada pela empresa em relação aos investimentos totais.

## **7. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL**

O objetivo da análise vertical, segundo Matarazzo (1993), é mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação das contas do demonstrativo em relação a empresas concorrentes do mesmo ramo de atividades ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permite inferir se há contas fora das proporções normais.

É o acompanhamento da evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras ou índices em relação a anterior e/ (ou em relação a mais antiga das séries). Conseqüentemente, envolve o cálculo percentual de variação de cada conta considerada entre um ano (período) e outro, no caso do Balanço Patrimonial e DRE.

### **7.1 Análise do Balanço Patrimonial**

O ativo total teve um acréscimo de 4,12% de 2005 para 2006. Isso se deve ao fato de que quase todas as contas sofreram acréscimo de seus valores de 2005 para 2006, com exceção das contas: caixa e bancos, aplicações financeiras e ativo realizável a longo prazo, que sofreram decréscimos de seus valores.

O grupo ativo circulante sofreu um acréscimo de 0,69% de 2005 para 2006, mas sua representatividade diminuiu 2,59 pontos percentuais de 2005 para 2006, visto que em 2005 este grupo representava 54,29% do total do ativo e em 2006 passou a representar 51,70% do total do ativo. O grupo ativo realizável a longo prazo sofreu um decréscimo de 7,3% de 2005 para 2006 e sua representatividade diminuiu 0,2 pontos percentuais de 2005 para 2006, visto que em 2005 este grupo representava 5,74% do total do ativo e em 2006 passou a representar 5,94% do total do ativo.

O grupo ativo permanente sofreu um acréscimo de 9,53% de 2005 para 2006 e sua representatividade aumentou 2,39 pontos percentuais de 2005 para 2006, visto que em 2005 este grupo representava 39,97% do total do ativo e em 2006 passou a representar 42,36% do total do ativo.

O passivo total teve um acréscimo de 45,58% de 2005 para 2006. Isso se deve ao fato de que quase todas as contas sofreram acréscimo de seus

valores de 2005 para 2006, com exceção das contas: impostos, credores diversos e resultado de exercícios futuros que sofreram decréscimo.

O grupo passivo circulante sofreu um decréscimo de 2,5% de 2005 para 2006, e sua representatividade diminuiu 4,4 pontos percentuais de 2005 para 2006, visto que em 2005 este grupo representava 68,25% do total do passivo e em 2006 passou a representar 63,85% do total do passivo. O grupo exigível a longo prazo sofreu um decréscimo de 1,13% de 2005 para 2006, e sua representatividade diminuiu 0,09 pontos percentuais de 2005 para 2006, visto que em 2005 este grupo representava 2,87% do total do passivo e em 2006 passou a representar 2,78% do total do passivo.

O patrimônio líquido sofreu um acréscimo de 17,3% de 2005 para 2006 e sua representatividade aumentou 4,49 pontos percentuais de 2005 para 2006, visto que em 2005 este grupo representava 28,88% do total do passivo e em 2006 passou a representar 33,37% do total do passivo.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se verificar através deste trabalho, que todas as informações contidas nas demonstrações contábeis de uma empresa são realmente muito importantes, isto porque tais informações proporcionam indicadores que identificam o desempenho da empresa em vários pontos, servindo de base para decisões empresariais, à medida que a mesma terá dados para analisar sua situação econômico-financeira e a partir deles averiguar formas de melhoramento no seu desempenho. Outrossim, oferece a terceiros, como bancos, fornecedores e financiadores, elementos sobre sua real situação. Como o presente trabalho objetiva analisar a real situação da empresa, realizou-se a análise econômica, financeira e patrimonial da mesma. Verificou-se que a empresa MAKRO ATACADISTA S.A. diminuiu sua capacidade de pagamento pelo fato do Passivo Circulante ter aumentado mais que o Ativo Circulante, devido ao acréscimo das compras a prazo. Quanto aos prazos de pagamentos a empresa está recebendo em um curto período de tempo e pagando seus fornecedores de forma mais espaçada.

O capital próprio financia as atividades a longo prazo e ainda cobre uma parte das atividades operacionais da empresa. Outra parte do Ativo Circulante é financiada pelo Exigível a Longo Prazo. O fato de a empresa cobrir suas necessidades a longo prazo e parte das de curto prazo com o capital próprio é muito bom, pois necessita do capital de terceiros apenas para cobrir o restante do Ativo Circulante, onde a empresa possui folga nos prazos para pagamento de seus fornecedores.